

17 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

2009

ACHADOS VOCAIS EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

Autor(es) / Coautor(es) : Carolina Fanaro da Costa Damato, Fernanda Pontes Cardoso, Marcelo Ismael Abrahão, Katia Aparecida de Almeida Lima Lourenço, Rafael Montenegro-Rodrigues, Vanessa Pedrosa Vieira, Agnaldo Aparecido Carlesse, Virgínia Fernandes Moça Trevisani

Introdução: A artrite reumatóide (AR) é uma doença sistêmica auto-imune, de etiologia desconhecida, caracterizada por sinovite crônica, simétrica e erosiva, principalmente de pequenas articulações. O

acometimento da articulação cricoaritenóidea em pacientes com AR ocorre em aproximadamente 30% dos casos, propiciando dificuldade de adução das pregas vocais, podendo gerar alterações na voz.

Objetivo: avaliar os parâmetros de qualidade vocal, tempos máximos de fonação e relação /s/ /z/ em pacientes com AR.

Casuística: e Método: Amostra foi constituída por 11 pacientes, do gênero feminino, média de idade de 50,7 anos \pm 10,6, tempo médio da doença de 5 anos \pm 2,9, sem atividade da doença, não tabagistas, com

classificação funcional I, sem utilização profissional da voz, diagnóstico de AR pelos critérios do American College of Rheumatology (2002). Todas as pacientes foram submetidas avaliação da capacidade funcional

por meio do inventário HAQ – Health Assessment Questionnaire, cuja pontuação varia de 0 a 3, sendo quanto mais alta a pontuação final pior a capacidade funcional, Índice de Desvantagem Vocal (IDV), Qualidade de

Vida e Voz (QVV) para avaliar o impacto das alterações vocais na vida dos indivíduos, classificação da qualidade vocal por meio da avaliação perceptual auditiva voz, teste das vogais sustentadas em frequência e

intensidade habituais e relação /s/ /z/, com objetivo de medir o coeficiente de fechamento laríngeo à fonação.

Resultados: Todos os pacientes apresentaram tempos máximos de fonação diminuídos (inferior a 14 segundos). Na relação /s/ /z/ 36,3% estavam dentro da normalidade e em 63,3% da amostra foram encontradas

alterações, sendo 54,4% com valores maiores que 1,25 e 9% com valor menor que 1. Em relação à qualidade vocal foi encontrada voz adaptada em 36,3% e alterada em 63,3% da amostra, sendo 27,2% rouquidão leve,

18,1% rouquidão moderada, 9% com sopro leve e 9% sopro moderada. Quanto ao HAQ a média de pontuação foi de $1,125 \pm 0,55$. Já a pontuação do QVV foi superior a 90 em 81,2% da amostra e inferior a

65 em 18,1% dos pacientes. Em relação ao IDV 27,2% da amostra apresentou pontuação superior a 18 pontos, 36,3% até 15 pontos e 36,3% inferior a 10 pontos.

Conclusão: Verificou-se que dos parâmetros vocais avaliados o tempo máximo de fonação foi o que mais apresentou alterações, seguido pela qualidade vocal e aumento da relação /s/ /z/, respectivamente, sugerindo

diminuição do fechamento glótico à fonação. Em relação aos questionários IDV e QVV observou-se que há pouco impacto da disfonia na qualidade de vida das pacientes. Estudos subsequentes são importantes para

confirmar os achados preliminares, a fim de propor um trabalho de conscientização vocal, proteção da articulação cricoaritenóidea e da comunicação de pacientes com AR.

Dados de publicação

Página(s) : p.1854

URL (endereço digital) : <http://www.sbfa.org.br/portal/suplementorsbfa>